

**Faculdade Vale do Salgado**  
**Curso de Psicologia**

**Anais da V Semana de Psicologia**  
*Implicação da psicologia na conjuntura sociopolítica brasileira*

**Caderno de Comunicações Breves**

Welison Lima de Sousa  
(Organizador)

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
(Revisão Técnica)

## A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUAS IMPLICAÇÕES NOS DIREITOS HUMANOS

Antonia Dhully Alves da Silva<sup>1</sup>; Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto.<sup>2</sup>

**Resumo:** A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 2009) em seu primeiro artigo apresenta que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direito. Embora de caráter universal e de reconhecimento internacional, observa-se que ainda se faz de grande necessidade a criação de espaços de luta, de diálogos e debates acerca da garantia de igualdade entre homens e mulheres. Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar reflexões acerca da violência contra a mulher e suas implicações nos direitos humanos. **Metodologia:** Para tanto foi realizada um estudo de revisão de literatura a partir de artigos selecionados de bancos de dados científicos e livros acerca da temática em questão. **Resultados e Discussão:** Os artigos que fundamentam a presente pesquisa mostram que a mulher sofre ao longo da história violências simbólicas, patrimoniais, físicas, entre outras. Desde tempos remotos, a maioria das sociedades se organiza de maneira patriarcal, restando à mulher o papel de auxiliar, servidora do homem. Sobretudo a partir da Idade Média, com a ascensão do Cristianismo, coube a mulher o papel da maternidade, da obediência e o espaço privado. Ao passo que o homem foi associado à ideia de força, poder, destinado ao espaço público. Essa violência simbólica vai possibilitando e legitimando todas as outras formas de violência contra a mulher que se pode observar ao longo da história. De maneira que todos os direitos conquistados em prol da igualdade de gênero conquistados até hoje são frutos de grandes lutas sociais travadas, sobretudo, pelas mulheres. **Conclusão:** Ao fim do estudo ora realizado, fica evidente que cada vez mais são necessárias discussões acerca da igualdade de gênero, bem como políticas públicas e ações diversas que promovam o empoderamento da mulher e a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, conforme apresentado na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** Direitos humanos. Violência. Gênero.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS.

<sup>2</sup> Psicóloga; mestre em psicologia pela Universidade Federal do Ceará/UFC; professora da Faculdade Vale do Salgado/FVS. Email: hellenbarreto@fvs.edu.br

## LUGAR E ESPAÇO PARA A PSICOLOGIA AMBIENTAL

Érika Ellen Aparecida Viana de Morais<sup>1</sup>; Luiz Pedro Peixoto Bezerra Alves<sup>2</sup>; Thaynara Priscyla Rosendo Damasceno<sup>3</sup>; Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto<sup>4</sup>

O presente trabalho tem como objetivos diferenciar os conceitos de espaço e lugar a partir da perspectiva da Psicologia Ambiental. O referido campo de conhecimento se preocupa com a relação recíproca entre o ambiente e as pessoas, ou seja, estuda como as pessoas interferem nos aspectos sociais e físicos dos ambientes e como estes, por sua vez, influenciam os comportamentos dos sujeitos em seus ambientes. É cada vez mais urgente que a psicologia se implique em questões que se referem à inter-relação sujeito-ambiente, de modo a suscitar reflexões diversas acerca da garantia da sobrevivência digna das gerações futuras. Nesse sentido, o presente trabalho busca ampliar a discussão acerca da inter-relação entre os sujeitos e seus ambientes apresentando as diferenças entre os conceitos de espaço e lugar segundo a perspectiva da Psicologia Ambiental. Para tanto foi realizado um estudo de revisão bibliográfica em livros e artigos indexados no *Scielo* e *Google Acadêmico*. Foram selecionados artigos resgatados a partir dos seguintes descritores: Psicologia Ambiental, Espaço e Lugar, publicados no período de 1998 a 2017. É possível observar que espaço e lugar não são sinônimos para a Psicologia Ambiental. Para esse campo de conhecimento, o espaço é entendido como sendo uma extensão entre dois objetos, linhas ou pontos, uma área vista de forma geométrica. Este é visto de forma neutra, uma vez que a ele não é atribuído nem um tipo de significado, pois é sempre um ambiente de passagem. O lugar, por sua vez, é compreendido como aquele ambiente dotado de significado pelo sujeito, ou seja, aquele que tem valor simbólico. Este é caracterizado como um ambiente de permanência e vivência, como, por exemplo, a casa, o trabalho, a comunidade. **Conclusão:** Com este estudo foi possível perceber que a caracterização de um ambiente como um espaço ou lugar só pode ocorrer a partir da compreensão de como se estabelece a inter-relação sujeito-ambiente, uma vez que um determinado local pode ser um espaço para determinada pessoa e, ao mesmo tempo, lugar para outra.

**Palavras-Chave:** Psicologia Ambiental. Espaço. Lugar

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS. Email: akirenelle@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS.

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS.

<sup>4</sup> Psicóloga; mestre em psicologia pela Universidade Federal do Ceará/UFC; professora da Faculdade Vale do Salgado/FVS. Email: hellenbarreto@fvs.edu.br

## O IDOSO E SEU LUGAR DE APEGO: CONSEQUÊNCIAS E RESISTÊNCIAS FRENTE A SEPARAÇÃO

Carliana Vieira Lima<sup>1</sup>; Maria Isabel Rodrigues de Almeida<sup>2</sup>; Mirla Joyce dos Santos Duarte<sup>3</sup>;  
Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto<sup>4</sup>

O presente trabalho aborda os temas velhice e Apego ao Lugar, com o objetivo de compreender as relações entre ambos, bem como os impactos sociais e psicológicos ocasionados pela separação da pessoa idosa do seu Lugar de Apego, ou seja, o ambiente onde o idoso possui vínculos afetivos. Sua relevância para a comunidade acadêmica consiste no fato de que a presente discussão pode contribuir para a compreensão acerca da velhice e Apego ao Lugar, favorecendo a elaboração de formas mais adequadas de lidar com situações de resistência advindas das pessoas idosas e separação do Lugar de Apego. No entanto, embora relevante, é possível observar que este é um tema ainda pouco discutido no âmbito da Psicologia Ambiental. A metodologia utilizada foi de revisão de literatura, através de três artigos retirados de periódicos da base Google Acadêmico e três livros que contém informações relevantes sobre os temas. O apego ao lugar é desenvolvido pelas características positivas e satisfatórias do mesmo, como a satisfação do atendimento das necessidades fundamentais do indivíduo, como a alimentação, a segurança, o desenvolvimento e expressão de sua subjetividade, constituição do seu self, bem como as representações simbólicas e vínculos emocionais que o mesmo confere ao Lugar. Um bom exemplo deste Lugar é o lar, visto que na maioria das vezes a casa apresenta estas mesmas características. Para alguns idosos, o lar é um lugar de grande apego, já que é nesse ambiente onde os mesmos vivenciam o surgimento e crescimento de suas famílias, com o nascimento de filhos e netos, além de vivências como o desenvolvimento da carreira profissional, perde entes queridos, se constitui enquanto pessoa, forma sua identidade, desenvolve o self, atravessa momentos críticos da vida e vivencia o processo de envelhecimento, portanto, a casa é um dos lugares mais valorizados pelos mesmos, já que proporciona estabilização emocional e reflexões acerca de sua personalidade, desta forma, a casa é considerada por muitos um “paraíso seguro”, criando vínculos profundos, experimentando afetos de pertença, portanto, o autor afirma que os idosos desejam conservar sua morada pelo máximo de tempo que for possível, preferencialmente até fim da vida. É de grande importância o estabelecimento do vínculo afetivo com os lugares, pois influenciará na visão do indivíduo com relação a sua existência, fazendo com que o mesmo a enxergue de forma satisfatória ou não. Sendo assim, a compreensão do vínculo pessoa-ambiente e de como o indivíduo se percebe nele faz-se necessária nos estudos de apego ao lugar da pessoa idosa, pois, dirá respeito como a pessoa idosa se vincula nesses espaços e determinará na criação do sentimento de pertença. O espaço sócio físico possui três conceituações básicas, sendo essas a manutenção, a estimulação e o apoio, que são apresentadas por Macedo (et al, 2008, p. 443): A função de manutenção diz respeito à constância e à previsibilidade do ambiente em termos de satisfação e ao apego aos lugares. A segunda função se refere à existência da estimulação e de seus efeitos nas atividades diárias, nas atividades sociais, no lazer. A função de apoio pode ser vista no potencial do ambiente para compensar competências

---

<sup>1</sup> Discente da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>2</sup> Discente da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>3</sup> Discente da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>4</sup> Psicóloga; mestre em psicologia pela Universidade Federal do Ceará/UFC; professora da Faculdade Vale do Salgado/FVS. Email: hellenbarreto@fvs.edu.br

reduzidas ou perdidas. Portanto, a função do apoio fornece a pessoa idosa subsídios necessários para viver e conviver bem no seu lugar de apego, mantendo a sua noção de espacialidade, suas inter-relações, o sentimento de pertença e a estabilização do humor. O afeto proveniente do vínculo pessoa-ambiente, apresenta características similares ao relacionamento pessoa-pessoa, caracterizado por um laço de duração considerável, a singularidade da relação, o desejo de estar próximo, afetos relacionados a conforto e segurança e sofrimento em caso de separação. Na ocorrência de tal separação entre pessoa e lugar os sentimentos de gerados assemelham-se à perda de um ente querido, provocando sensações de descontinuidade e quebra da noção de identidade comunitária e espacial, dessa forma, a pessoa idosa pode apresentar resistência frente a mudanças dos seus lugares de apego (FELIPE e KUHNNEN, 2012). Cavalcante e Elali (2011) apontam que, por consequência do apego de lugar e os diversos fatores que o envolvem, o idoso pode apresentar sentimentos negativos caso seja separado do seu “lugar de apego”, como humor negativo e até a depressão. Além disso, a decadência da saúde do idoso e de sua cognição, fator universal da velhice, pode prejudicar na capacidade de exploração e adaptação do mesmo em novos ambientes, pois, nessa fase da vida podem ocorrer danos na memória, na percepção espacial e prejuízos na motricidade que por consequência afetam negativamente na autonomia do mesmo e na exploração e apego a ambientes novos e não familiares. Conclui-se, portanto, que as pessoas idosas podem apresentar resistência ao mudar de moradia e passar a frequentar ambientes pouco ou nada familiares porque existem condições inerentes à velhice que dificultam tal processo, como o declínio da cognição e de outras funções fundamentais como a memória e a autonomia. Algumas consequências de tais mudanças estão relacionadas ao apego de lugar, que faz com que o indivíduo se sinta pertencente a tal ambiente e crie vínculos com o mesmo, podendo acarretar impactos psicológicos e sociais negativos, tais como a depressão, a ansiedade, humores negativos, prejuízo na noção de espaço e dificuldades nas interações sociais relacionadas ao lugar de apego, que é ambiente promotor de tais relações. A separação propicia sentimento de perda e quebra de vínculos, frente a tais impactos, o idoso pode apresentar reluta a mudanças e ao afastamento do seu lugar de apego.

**Palavras-Chave:** Apego ao Lugar. Idoso. Resistência.

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA CONJUNTURA SOCIOPOLÍTICA ATUAL: DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA

Orlando Júnior Viana Macêdo<sup>1</sup>

**Introdução:** Apesar do aumento da desigualdade e do individualismo, do índice de desemprego, do número de indivíduos marginalizados e destituídos de qualquer possibilidade de cidadania, percebe-se na agenda pública nacional pautas de cunho altamente conservador e retrógrado, o que, associado a um clima de desagregação social e de produção do ódio aos grupos minoritários, vem tornando a atuação da Psicologia nas Políticas Públicas de Proteção Social, no âmbito da Assistência Social, ainda mais desafiadora do que já era. Diante do exposto considera-se que a atual conjuntura política e social do Brasil demanda um posicionamento político claro, por parte das psicólogas e dos psicólogos, haja vista desmonte das políticas públicas e retrocesso em relação aos direitos arduamente conquistados. Objetiva-se, portanto, por meio da presente proposta de mesa redonda: Discutir os desafios e as possibilidades da atuação dos profissionais de Psicologia nas Políticas Públicas de Proteção Social, no âmbito da Assistência Social. **Método:** Para dar conta do objetivo da presente proposta de mesa redonda, serão apresentados resultados de estudos de campo realizados pelo proponente da mesa, trata-se basicamente de pesquisas realizadas no interior dos estados do Ceará e Paraíba, junto aos profissionais de Psicologia e gestores que atuam nas Políticas Públicas de Assistência Social. Tais estudos apresentaram em comum o fato de recorrer a perspectivas de Psicologia Social (Comunitária e/ou Histórico-Cultural) como fundamento teórico, paradigma qualitativo e técnica de entrevistas individuais semiestruturadas. Os dados foram tratados manualmente, por meio da técnica de análise de conteúdo temática, mas também por meio do *software* ALCESTE. Buscou-se suporte, também, nas vivências enquanto supervisor acadêmico do componente curricular Estágio Supervisionado Específico, uma vez que tal experiência de acompanhar estágios de conclusão do curso de Bacharelado de Psicologia, dos discentes de uma Instituição do Ensino Superior do interior da Paraíba, tem possibilitado contato com a realidade da atuação dos profissionais de Psicologia em diferentes municípios do interior paraibano, bem como com a realidade dos usuários e limites da própria política. **Resultados e discussão:** Percebe-se formação acadêmica que pouco tem superado uma atuação clínica individualizante, limitado suporte teórico-metodológico, para atuação dos profissionais frente às demandas que se deparam, a partir do contato com os usuários das Políticas Públicas de Assistência Social, demandas estas decorrentes da condição de vulnerabilidade social e violação de direitos, mas também de saúde mental. Por outro lado, percebem-se avanços na atuação da Psicologia, por meio de um predomínio de atuação psicossocial, porém diversas limitações que dificultam a realização do trabalho do profissional de Psicologia. Considera-se que tais limitações precisam ser analisadas e discutidas detalhadamente, chamando atenção para parcela de responsabilidade do Estado e necessidades de estratégias coletivas para reverter tal quadro, como forma de não responsabilizarmos os próprios profissionais de Psicologia pelos limites de sua atuação, tampouco culpabilizarmos as famílias pela situação em que se encontram. **Conclusão:** Conclui-se pela necessidade tanto de avanços na formação acadêmica dos profissionais de Psicologia, quanto de atuação engajada em um projeto ético-político de transformação social, por meio de luta por consolidação de um sistema de garantia de direitos, como forma de superar atuação meramente técnica da Psicologia, que, pelo seu olhar individualizante,

---

<sup>1</sup> Faculdade Santa Maria – Cajazeiras – PB.

descontextualizado e naturalizante, pode acabar por contribuir para alimentar, nos usuários das Políticas Públicas de Assistência Social, a ilusão de uma sociedade igual para todos, atendendo, assim, aos interesses do capital e fazendo com que a distância entre os marginalizados e os privilegiados seja cada vez maior.

**Palavras-Chave:** Psicologia. Assistência Social. Desafios. Possibilidades.



## **PSICOLOGIA AMBIENTAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE PROPRIAÇÃO DE LUGAR**

Ana Paula Duarte de Sousa<sup>1</sup>; Jocilneyly Silva Galdino<sup>1</sup>; Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto<sup>2</sup>

**Introdução:** O presente trabalho caracteriza-se como um estudo teórico acerca do conceito de apropriação de lugar a partir da perspectiva da psicologia ambiental. Assim sendo, tem como objetivo ampliar os conhecimentos acerca da temática em questão, trazendo considerações sobre o assunto estudado, esclarecendo dúvidas sobre as definições do que é ou possa ser apropriação. **Metodologia:** Para tanto, foi realizado um estudo através de 6 artigos publicados entre o ano de 1998 e 2011 do banco de dados do Google Acadêmico e acervo bibliográfico. **Resultados e Discussão:** Na inter-relação pessoa-lugar, foco de estudo da psicologia ambiental, os sujeitos estabelecem diferentes afetos, como por exemplo, o sentimento de apropriação. Este se caracteriza como um processo psicossocial central na interação do sujeito com seu entorno por meio do qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma-o em um prolongamento de sua pessoa, criando um lugar seu. Ao imprimir marcas e alterações visíveis, o sujeito cria um ambiente no qual dispõe seus pertences e que vai lhe servir de referência, permitindo-lhe orientar-se e preservar sua identidade. Quando moldados e adaptados às necessidades de seus habitantes, uma casa, um quarto ou um escritório são considerados exemplos típicos de apropriação. **Conclusão:** Com esse estudo é possível observar que a apropriação dos espaços possibilita que os sujeitos sejam diferentes uns dos outros, ou seja, tornem-se seres únicos. Assim sendo, o referido sentimento relaciona-se com próprio processo de identificação, diferenciação e singularização dos sujeitos.

**Palavras-Chave:** Psicologia Ambiental. Apropriação. Identidade

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS.

<sup>2</sup> Psicóloga; mestre em psicologia pela Universidade Federal do Ceará/UFC; professora da Faculdade Vale do Salgado/FVS. Email: hellenbarreto@fvs.edu.br

## PSICOLOGIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Sâmela Tavares Gonçalves<sup>1</sup>; Carla Vanessa Florêncio Mota<sup>2</sup>; Manoelia Gomes Feitosa<sup>3</sup>

O presente estudo objetiva discutir como a psicologia auxiliar no enfrentamento da violação dos direitos do sujeito, traçando como caminho conhecer qual o papel do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS na sociedade e explicar acerca da atuação do psicólogo nesta instituição; realizado através da exploração de amostra da literatura disponível sobre a temática em tela. No Brasil, a história da psicologia traz no seu percurso uma profissão que tem sua regulamentação com a LEI N°4119/62, atrelada aos interesses da elite brasileira, tornando-a acrítica. Ao ter seus paradigmas questionados, é verificada a ampliação do campo de atuação, abarcando o social e passando a desenvolver a partir da prática, em um processo de retroalimentação, teorias e métodos que buscam responder a essa nova demanda (SANTOS, 2014). É considerando esses fatos que se fazer pertinente a discussão aqui proposta, uma vez que pesquisar como a psicologia vem se apropriando e lidando com os desafios postos contribui para o seu crescimento. A construção de uma psicologia crítica que compreendendo o sujeito enquanto transformador de sua realidade e influenciado por esta, tem nesse processo de amadurecimento a sua inserção nas políticas públicas. Citando a política de Assistência Social, na qual o Sistema Único de Assistência Social – SUAS é formado pela Proteção Social Básica – PSB e Proteção Social Especial – PSE; pertencendo a última está o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, este atua com famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos, em decorrência de violência física ou psicológica, abuso ou exploração sexual, violência patrimonial, negligência ou abandono, discriminação por orientação sexual e trabalho infantil. O serviço especializado conta com equipes técnicas formadas por assistentes sociais, psicólogos e advogados; as principais atividades ofertadas na instituição são: acolhida, acompanhamento psicossocial, orientação jurídica, entrevista, visita domiciliar, intervenções grupais, articulação em rede, registro de informações, reuniões e estudo de caso. O papel da psicologia nesse cenário tem destaque ao promover a análise da subjetividade presente nos fenômenos sociais e na constituição desse sujeito vítima de violência, assim como das relações estabelecidas por ele. Considera-se, então, que a presença da psicologia no CREAS, atuando no resgate, garantia dos direitos e zelando pela cidadania, mostra seu potencial enquanto protagonista social, enfatizando o atual compromisso social da ciência e profissão.

**Palavras-Chave:** CREAS. Psicologia. Social.

---

<sup>1</sup> Psicóloga do CREAS de Icó – CE.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

## PSICOLOGIA E PEDAGOGIA DA LIBERTAÇÃO: A IMPRESCINDIBILIDADE DA RELAÇÃO DIALÓGICA

Brennda Martinelli Pinho Silva<sup>1</sup>; Tiago Deividu Bento Serafim<sup>2</sup>

**Introdução:** Guareschi afirma que o conceito de “libertação” foi incorporado nos anos de 1960 a diversas áreas que reivindicavam um novo modelo societário, pautado na construção de uma sociedade mais humanitária e enfatizando os valores comunitários. A Psicologia Social da Libertação surgiu de um movimento crítico, enquanto uma das respostas latino-americanas aos modos de fazer Psicologia que, até então, desconsideravam o contexto social nos quais estavam inseridos. Paulo Freire, pedagogo que influenciou a Pedagogia Crítica, aponta que a libertação dos sujeitos se expressa pela via da educação, uma práxis voltada à humanização e ao rompimento das opressões sociais. Nesse sentido, objetiva-se discutir a intersecção entre a Psicologia e a Pedagogia, ambas guiadas pelo conceito de libertação, no tocante a imprescindibilidade da relação dialógica no processo de transformação social. Justifica-se esse trabalho considerando a importância do rompimento das dicotomias saber-fazer e indivíduo-sociedade na construção de uma práxis comprometida eticamente com o processo de emancipação social e a construção de uma sociedade mais solidária e equânime.

**Metodologia:** Partindo de uma análise qualitativa, utilizou-se metodologicamente da revisão bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Paulo Freire discute que a “educação problematizadora”, em contraposição ao modelo de “educação bancária”, possui como fundamento primordial a relação dialógico-dialética entre o educador e o educando. Por esse caminho, a libertação seria a expressão de uma educação que promove a conscientização através do diálogo-problematizador. A dialogicidade constitui a essência de uma educação libertadora. Martín-Baró, psicólogo social proponente da Psicologia da Libertação, discute o processo de alfabetização enquanto a possibilidade de compreender a realidade a sua volta e, a partir disso, tornar-se autor da sua própria história. Para este, a Psicologia enquanto um agente de transformação social deveria pautar-se no processo de conscientização, defendido por Paulo Freire, com a classe trabalhadora. Por fim, Schlösser (2013) afirma que a sintonia no pensamento de Paulo Freire e Martín-Baró expressa-se na compreensão da dimensão do diálogo enquanto produtor e produto de uma práxis que volta-se a libertação dos homens. **Conclusão:** Destarte, o conceito de Libertação emerge da urgência de novos paradigmas que abarquem as necessidades contextuais históricas e sociais da América Latina. Destaca-se, portanto, a necessidade de enfatizar e trabalhar a dimensão dialógica no processo de conscientização e de transformação social quer sejam nas práticas profissionais dos Psicólogos, quer sejam nas de Pedagogos.

**Palavras-Chave:** Pedagogia. Psicologia. Dialógica. Libertação

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Leão Sampaio.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Email: tiagodeividu@fvs.edu.br.

## PSICOLOGIA EM SUAS PRÁTICAS E SABERES EM CRAS

Adrian Bezerra Assunção<sup>1</sup>; Ana Carolina de Araujo Tomé<sup>2</sup>; Alcylanna Nunes Teixeira<sup>3</sup>

**Introdução:** O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é um serviço pertencente a política do Sistema Único de Assistência Social – SUAS inserido na Política Nacional de Assistência Social – PNAS com ênfase na promoção e proteção de indivíduos em situações de risco e vulnerabilidade social (PNAS, 2004), atendendo ao público em geral, com serviços ofertados por equipe multiprofissional. Dentre os profissionais que o compõem encontra-se o psicólogo, atuando de forma a abordar o sujeito como ser integral inserido em seu meio social. O presente estudo objetiva ampliar a compreensão acerca da atuação do Psicólogo no CRAS, em sua esfera política e prática. A temática torna-se relevante por aproximar os desafios e possibilidades de acordo com as propostas políticas, as orientações normativas técnicas e a realidade local, contribuindo assim com a ampliação de reflexões e construção de conhecimento. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura com caráter descritivo e qualitativo. O instrumento de coleta de dados se deu por acesso à artigos científicos – publicados nos periódicos eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) – e cartilhas de referências para atuação, compreendendo o período de 2004 a 2017. Utilizou-se os descritores: CRAS, Psicólogo, Atuação. **Resultados e Discussão:** Os dados demonstraram que: (1) a atuação do psicólogo no serviço refere-se a realização de atividades em grupo, com caráter de fortalecimento de vínculos, atividades socioeducativas, de convívio e visitas domiciliares, buscando a valorização das potencialidades e desenvolvimento da autonomia dos partícipes; (2) o psicólogo ao inserir-se na comunidade deve conhecer a história local, já que não terá que lidar apenas com a demanda trazida pelo usuário, mas com todo contexto social que este se insere; (3) a prática psicológica dentro do CRAS ainda é vista mediante o modelo privatista com ênfase no acompanhamento individual clínico de caráter curativo. No entanto, as estratégias a serem utilizadas devem priorizar os trabalhos com grupos e adotar medidas e técnicas que visem a promoção e prevenção da vida. **Conclusão:** Compreende-se que a atuação do psicólogo no SUAS ainda exige manejo profissional diante das limitações práticas, especificamente em CRAS, onde é, por vezes, demandado pela prática clínica tradicional. Faz-se necessário maior conhecimento por parte da população acerca dos serviços ofertados, conforme disposto em sua política, cabendo ao profissional inserir-se na comunidade afim de estabelecer vínculos e tatear as demandas existentes na realidade local.

**Palavras-Chave:** SUAS. PSICOLOGIA. PRÁTICAS. CRAS

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Email: [alcylanna@fvs.edu.br](mailto:alcylanna@fvs.edu.br).

## PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA PSICOPATOLOGIA

Érika Campos de Oliveira<sup>1</sup>; Brennda Martinelli Pinho Silva<sup>2</sup>; Tiago Deividly Bento Serafim<sup>3</sup>

**Introdução:** Os processos da consciência humana, conforme González Rey (2007), são elaborados a partir das relações que se constroem com o meio social, por isso, pode-se afirmar que o que denominamos de pessoal não está atrelado a uma lógica individual, mas coletiva, ou seja, de ordem social. Dessa forma, o contexto social e histórico constitui as funções psicológicas, estando intrinsecamente vinculadas ao desenvolvimento das funções psíquicas superiores, as quais se estabelecem por meio das relações sociais. Compreendendo esses apontamentos, a presente produção objetiva refletir acerca das contribuições do referencial teórico e metodológico da Psicologia Sócio-histórica para o campo da psicopatologia e sua relevância no tocante a uma nova percepção de relação, apresentando como as funções psicológicas se revelam com novos arranjos inexplorados anteriores ao surgimento da psicopatologia. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, utilizando-se da revisão bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Ao que se refere à normalidade e ao adoecimento dentro de uma perspectiva crítica no âmbito histórico-cultural, Almeida e Schühli (2010) descrevem que o normal se constitui em meio a um movimento, que se circunscreve a partir do domínio de orientações sociais conscientes diante da personalidade e expectativas futuras frente à realidade. Portanto, o adoecimento se configuraria enquanto o congelamento, ou seja, a fixação desse processo. González Rey (2007) discute a imprescindibilidade do caráter dialógico da relação terapêutica no trabalho de ressignificação dos modos de subjetivação do sujeito. Lima e Carvalho (2013) apontam que partir dessa perspectiva implica ainda ir além de classificações nosológicas, sem desconsiderar as contribuições destas, mas enfatizando a relação terapêutica. Dessa forma, as compreensões trazidas pela Psicologia Sócio-histórica se propõem também a aprofundar a compreensão desse ilusório cenário social que corrobora gradualmente para manutenção de um velamento de delineamentos adoecedores. Nesse sentido, é imprescindível perceber os fragmentos que podem estar atrelados a um modelo de sociedade que não se interessa pela ressignificação e reestruturação de subjetividade. **Conclusão:** Destarte, compreender este sofrimento em seu sentido subjetivo é lutar para o rompimento de sua causa universal. Sofrer não significa intrinsecamente a formação de uma patologia, deve ser entendido como um movimento de gênese histórica, cultural e social. Nesse ínterim, é fundamental pensar o humano como um ser constituído de personalidade e subjetividade singular, mas também social que se entrelaçam e, através de suas produções, atuam em uma concepção dialética de ressignificação e reestruturação de vida.

**Palavras-Chave:** Psicologia. Sócio-histórica. Psicopatologia

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Leão Sampaio.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Leão Sampaio.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Email: tiagodeividly@fvs.edu.br.

## PSICOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Camila Costa Soares<sup>1</sup>;Diala Keturi Lima Queiroz<sup>1</sup>;Vitoria Gonçalves de Lima<sup>1</sup>;Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto<sup>2</sup>

O presente trabalho tem como objetivo compreender a percepção ambiental e como esta se relaciona com os comportamentos dos sujeitos nos locais onde estes estão inseridos. Este estudo está situado no campo da psicologia ambiental, cujo foco é a relação recíproca entre os sujeitos e os ambientes nos quais os indivíduos se encontram. Pesquisas acerca da percepção ambiental são importantes para entendermos os processos cognitivos individuais que são desenvolvidos na interação do sujeito com seu espaço geográfico. Dessa forma, podemos compreender como estes interpretam os estímulos ambientais e conseqüentemente, o que motiva determinados comportamentos ambientais. (CAVALCANTE; ELALI; 2011). **Metodologia:** Este trabalho é um estudo de natureza exploratória com abordagem documental de cunho transversal. Caracteriza-se ainda como uma pesquisa qualitativa, exploratória, pois envolve fundamentação a partir de informações de outros estudos, tais como revistas, livros e documentos que auxiliaram na sua construção e argumentação (DIEHL, 2004). Nesse fazer foram utilizados artigos de revistas especializadas no tema resgatadas no banco de dados *Scielo*, além de livros para dar maior fundamentação ao estudo. **Resultados e Discussão:** Para a psicologia ambiental os ambientes não são vistos de maneira isolada, uma vez que este só ganha significado a partir do momento em que é percebido pelo homem, ou seja, na inter-relação sujeito-ambiente. Esse processo de percepção e significação dos lugares são, portanto, mediados por processos cognitivos e afetivos. E estes, por sua vez, são perpassados por aspectos sociais e históricos. Assim sendo, a percepção ambiental é de certo modo uma representação social, pois não há como separar o ser humano das relações socioambientais que este estabelece ao longo de sua constituição sócio-histórica. Assim, a maneira de enxergar a vida ao nosso redor é construída e edificada junto ao meio ambiente que estamos inseridos a partir de todos os processos mentais, como atenção, sensação e pensamento. (RODRIGUES; MALHEIROS; FERNANDES; 2012). É importante observar que, embora constituída a partir das relações sociais, cada ser humano tem uma percepção ambiental diferente, pois esse processo é influenciado por fatores como: a história pessoal, a cultura e à classe social de cada sujeito. Dessa forma, fica explicado porque as pessoas podem ter visões diferentes de um mesmo objeto ou do lugar onde mora, ou seja, cada indivíduo percebe o ambiente ao seu redor de maneira particular (MARIN; OLIVEIRA; COMAR; 2003). Considerando que os comportamentos humanos nos ambientes são resultados da maneira como estes são afetados, e os afetos, por sua vez, estão relacionados com a percepção ambiental, é necessário atentar para a construção de ambientes que possam ser percebidos como lugares saudáveis e sustentáveis. Assim sendo, é possível a criação de laços afetivos entre as pessoas e os ambientes que suscitarão, por sua vez, comportamentos saudáveis e sustentáveis. (RODRIGUES; MALHEIROS; FERNANDES; 2012). **Conclusão:** A partir dos artigos pesquisados, conclui-se a importância de sensibilizar e conscientizar todas as pessoas, incluindo gestores municipais, entre outros, para construção e conservação de ambientes saudáveis e sustentáveis. Pois estes vão possibilitar comportamentos também saudáveis e sustentáveis, uma vez que a maneira como se age nos ambientes está diretamente relacionada com a percepção ambiental, e esta, por sua vez, é perpassada por afetos e cognições que são estabelecidos na inter-relação pessoa-

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS.

<sup>2</sup> Psicóloga; mestre em psicologia pela Universidade Federal do Ceará/UFC; professora da Faculdade Vale do Salgado/FVS. Email: hellenbarreto@fvs.edu.br

ambiente. Ao fim desse estudo, considera-se que a valorização e cuidado do ambiente deve ser uma ação conjunta de todos e de cada um de maneira particular. Nesse fazer, é de grande relevância que, cada vez mais, sejam desenvolvidos estudos, trabalhos e debates acerca de como se pode tornar os espaços em lugares que sejam percebidos pelas pessoas como ambientes saudáveis, ou seja, que promovam qualidade de vida as pessoas.

**Palavras-Chave:** Psicologia. Percepção. Ambiente.



## RELATO DE ATENDIMENTO DE CRIANÇA COM QUEIXA DE HIPERATIVIDADE

Mauricélia Rodrigues<sup>1</sup>; Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto<sup>2</sup>

**Introdução:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de uma experiência de atendimento infantil, cuja queixa trazida pela família era de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Entende-se que a psicoterapia auxilia a criança na superação dos obstáculos e no seu desenvolvimento emocional, contribuindo para a formação de sua imaginação, através dos jogos, brincadeiras, história, teatro de faz de conta, entre outras atividades. Entretanto a psicoterapia também é indicada para os pais, pois é através da experiência da vivência terapêutica que ambos vão compreender a função de papéis para com o filho e entender melhor o crescimento individual de cada um durante o processo. **Relato de caso:** Y, 5 anos, compareceu ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), acompanhado pela mãe, pois segundo a mesma a criança demonstrava sinais de hiperatividade. Na realização da anamnese a mãe relatou que Y é filho único e que sempre foi desejado, inclusive sua gestação foi resultado de um tratamento, pois a mãe tinha dificuldades de engravidar. Y mora com os seus pais e sua avó materna com a qual passa maior parte de seu tempo. Não há queixas de sua inter-relação com outras crianças e nem acerca da realização das atividades escolares, somente com relação à desobediência aos pais e avós. Após a entrevista com a mãe foram realizados três encontros sendo que dois com a criança e o último com mãe. No primeiro atendimento de Y, foi feito o reconhecimento da sala de ludoterapia e esclarecidas as regras de utilização da mesma. Foi possível observa que a criança, embora tivesse entendido as normas estabelecidas, tentou burlar algumas, no entanto, ao ser lembrada sobre os acordos, cumpria-os. No segundo atendimento solicitei a Y, que fizesse alguns desenhos e durante a realização foi possível observar que a criança se mantinha tranquila e cooperativa com a tarefa a ser cumprida. No processo de devolutiva com a mãe buscou-se, através de técnicas psicodramáticas, possibilitar que a mãe refletisse sobre como a mesma tem desenvolvido o papel de mãe. **Considerações finais:** Diante das observações e intervenções realizadas no caso Y, não foi possível identificar TDAH, uma vez que essa patologia é caracterizada pela dificuldade de concentração em alguma atividade, o que, conseqüentemente, interfere em todas as áreas de sua vida. Esse caso, portanto, indica que diante das dificuldades enfrentadas no processo de educação dos filhos, os responsáveis podem estar buscando patologizar os comportamentos das crianças.

**Palavras-Chave:** Psicoterapia. Criança. Patologização

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS.

<sup>2</sup>Psicóloga; mestre em psicologia pela Universidade Federal do Ceará/UFC; professora da Faculdade Vale do Salgado/FVS. Email: hellenbarreto@fvs.edu.br

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PSICOTERAPIA COM IDOSO NA ABORDAGEM DO PSICODRAMA**

Adalberto Nogueira Sobrinho<sup>1</sup>; Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto<sup>2</sup>

**Introdução:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de um atendimento clínico realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade Vale do Salgado/ FVS. A abordagem psicoterapêutica utilizada foi o psicodrama, criado por Jacob Levi Moreno por volta da primeira metade do século XX. O atendimento com base no psicodrama tem duração em média de uma hora, período em que são desenvolvidas as seguintes etapas da sessão terapêutica: aquecimento, dramatização e compartilhamento. Embora, essa abordagem tenha sido desenvolvido com foco em intervenções grupais, em atendimentos individuais é possível utilizar o atendimento bi-pessoal, no qual estão presentes apenas o terapeuta e o cliente. **Relato de caso:** L.F.C de 83 anos de idade, sexo feminino, viúva, professora aposentada procurou o SPA queixando-se de uma necessidade de escuta e um luto do filho ainda em processo de elaboração. Durante os atendimentos a mesma relata que embora o filho tenha morrido há bastante tempo, ainda não conseguiu superar e por isso sofre muito, principalmente durante as datas comemorativas. Nesse contexto, o processo terapêutico é desenvolvido no sentido de possibilitar que LFC encontre na terapia um espaço de escuta e elaboração do luto do filho. Para tanto, foi possibilitado em várias sessões que a cliente expusesse os seus sentimentos com relação ao filho e também, por meio da técnica de inversão de papéis, que a mesma se colocasse no lugar do próprio filho. Dessa forma, a cliente conseguiu verbalizar e ressignificar o sentimento de culpa que tinha. **Considerações finais:** Assim, pude perceber que o psicodrama se mostrou como um excelente recurso no trabalho com LFC, uma senhora de 83 anos, e que a técnica de inversão de papéis foi eficaz no processo de elaboração do luto que lhe causava sofrimento intenso. **Palavras-Chave:** Psicoterapia. Idoso. Psicodrama.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS.

<sup>2</sup>Psicóloga; mestre em psicologia pela Universidade Federal do Ceará/UFC; professora da Faculdade Vale do Salgado/FVS. Email: hellenbarreto@fvs.edu.br

## PSICÓLOGO NO NASF E OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA

Ana Carolina de Araujo Tomé<sup>1</sup>; Adrian Bezerra Assunção<sup>2</sup>; Alcylanna Nunes Teixeira<sup>3</sup>

**Introdução:** O NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) está incluso na política do SUS (Sistema Único de Saúde), é composto por uma equipe multiprofissional, com ações itinerantes, que atua de modo integrado com a ESF (Estratégia de Saúde da Família), buscando melhorar a qualidade da Atenção Básica. A presença do Psicólogo no NASF visa atender as demandas de integralidade do sujeito, em uma perspectiva preventiva pela educação em saúde, por meio da escuta ao usuário e pelo suporte ao matriciamento na atenção primária, ampliando o olhar interdisciplinar junto às equipes da ESF (BRASIL, 2014). Esse trabalho tem por objetivo apresentar e discutir a atuação do psicólogo no NASF, bem como, compreender seu papel na rede Atenção Básica. Desse modo, emerge a relevante contribuição desse estudo para o âmbito acadêmico, político e social, uma vez que o NASF abre a porta para inserção do Psicólogo em equipe de Atenção Básica, no entanto, vem demandando novos manejos, que devem ser pensados e debatidos desde o processo de formação, instigando a construção de conhecimentos e novas práxis junto à comunidade. **Metodologia:** Constitui-se em uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza descritiva e qualitativa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados periódicos eletrônicos – REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe) e PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) – e cartilhas que abordam a temática, correspondendo ao período de 2013 a 2017. Os descritores selecionados para pesquisa foram: NASF, Psicólogo e Atenção Básica. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram que: (1) o profissional deve planejar suas atividades visando o coletivo, com ênfase em ações de promoção à saúde, prevenção e com abordagem integral, além de prestar suporte necessário a ESF no que concerne a demandas voltadas para saúde mental (FREITAS; CARDOSO, 2015); (2) atuação do psicólogo no NASF representa desafio, pois suas ações por vezes, são demandadas no modelo biomédico, de caráter curativo, com foco em psicoterapias individuais (CINTRA, 2017); (3) o psicólogo passa a exercer função de apoio matricial e prestar apoio às equipes de referência, sem relação direta e cotidiana com o usuário dessas equipes (FURTADO; CARVALHO, 2015); Tais resultados caracterizam um cenário em construção, onde há possibilidade de concretização de novas práticas de educação em saúde, sejam de modo individual ou coletivo, mas em uma abordagem integral do sujeito, que atende aos princípios doutrinários do SUS – Universalidade, Integralidade e Equidade – visando um novo lugar para atuação em Psicologia, que rompe com o papel estritamente clínico e preenche lacunas da própria política. A exemplo, quando a portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008 recomenda ter pelo menos 1 (um) profissional da Saúde mental, não ressaltando a necessidade do profissional de Psicologia, mas sim de algum que represente a saúde mental (Psiquiatra, Enfermeiro, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo, entre outros), a decidir pela gestão municipal (BRASIL, 2008). Desde a criação do NASF em janeiro de 2008, muitos estudos tem sido desenvolvidos e com o intuito de se aproximar da realidade, Leite, Andrade e Bosi (2013) realizaram um estudo com Psicólogos que atuavam em NASF na cidade Juazeiro do Norte – CE, e não obstante

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Email: [alcylanna@fvs.edu.br](mailto:alcylanna@fvs.edu.br).

ao que apresentamos aqui, muito manejo técnico e político ainda sinalizam um processo de construção, desafiando o profissional a esclarecer e conduzir as práticas de acordo com o perfil da política e as condições reais das demandas de cada comunidade. Faz-se necessário também compreender que o papel da Psicologia no que tange o atendimento, não se caracteriza em atendimento especializado ao usuário, mas sim em um suporte a ESF, onde acolhe e orienta a condução da demanda apresentada junto à rede de Atenção Básica (LEITE; ANDRADE; BOSI, 2013). **Conclusão:** NASF não é a porta de entrada, o psicólogo deve fortalecer as ações na perspectiva de clínica ampliada, trabalhando humanização do cuidado junto a equipe de referência, facilitar grupos de educação em saúde, reunião com Agentes Comunitários de Saúde, além de realizar visitas domiciliares com os profissionais da equipe multidisciplinar, conhecendo as peculiaridades do território, as reais demandas e melhores possibilidades de intervenção da Rede Básica de saúde, de modo a coadunar com a proposta política nacional do Sistema Único de Saúde.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO BÁSICO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)**

Jocilneyly Silva Galdino<sup>1</sup>; Herico Maciel de Amorim<sup>2</sup>

**Introdução** O relatório em questão tem como intuito descrever as experiências vividas no equipamento APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) onde está vinculado com o Estágio Básico IV, tendo como objetivo correlacionar as experiências vividas no equipamento com o referencial teórico da disciplina Fundamentos da Clínica Psicológica. **Metodologia:** Para tanto, foi realizado um estudo através de 6 artigos, publicados entre o ano de 1993 à 2015 do bando de dados Google Acadêmico e acervo bibliográfico. **Resultados e Discussão:** A Clínica Ampliada tem como intuito desmistificar a visão de que o homem deve ser ajudado apenas enquanto doença, ela vem romper essa visão de homem, com o intuito de que o sujeito avance pessoalmente. A partir do entendimento de Clínica Ampliada, pode-se perceber como é possível interligá-la com a Clínica Peripatética no âmbito social. Pois a mesma vem falar que a clínica é feita em qualquer lugar, e que a importância dessas clínicas é compreender o conhecimento que foi desenvolvido neste meio. É possível observar diante destas descrições que na APAE podemos desenvolver essas duas formas de clínica, pois a mesma desenvolve atividades para o melhoramento do desenvolvimento dos excepcionais, mostrando que a mesma não se preocupa apenas com a doença em si, mas sim com o sujeito total, holístico. Entende-se que para se preocupar com o sujeito no seu modo geral é necessário também entender de sua doença, mostrando que os dois lados são de grande importância para se ter uma saúde por completo (mente – corpo). **Conclusão:** Desse modo foi visto que há grandes potencialidades, tanto do equipamento quanto dos excepcionais, mas que não são dados os devidos valores para essa instituição, que se mostra capaz para desenvolver a potencialidades dos que usam os serviços da mesma. Mostrando então a importância da Clínica Peripatética e Clínica Ampliada no desenvolvimento desta instituição.

**Palavras-Chave:** Clínica Ampliada, Clínica Peripatética, Desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Email: hericomaciel@fvs.edu.br.

## **RELATO DE EXPERIENCIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO I: ÁREA DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL**

Antônia Adriana Pinheiro Ferreira<sup>1</sup>; Sandra Mary Duarte<sup>2</sup>

Este relato objetiva apresentar as experiências de Estágio em Ênfase I-Prevenção e Promoção de Saúde, na área de Psicologia Organizacional, realizado na empresa Duda Center Calçados. O mesmo aconteceu de abril a junho de 2017. Nesta experiência realizamos capacitações com funcionários e trabalho de liderança com gestor. As mesmas abordaram temas relativos a Psicologia Organizacional propostos pelos colaboradores. A metodologia utilizada para apresentação deste artigo é relato de experiência, as demandas foram identificadas através de observação, diálogos e entrevistas. As capacitações foram realizadas com embasamento teórico e prático adquiridos ao longo do curso. Alguns autores fazem discursão sobre os temas como FIORELLI diz que a motivação é uma força, essa energia que nos impulsiona na direção de alguma coisa que nasce de nossas necessidades interiores. O clima organizacional é em suma o indicador do grau de satisfação dos membros de uma empresa, em relação aos mais diferentes aspectos. O trabalho em equipe é fundamental para as organizações, estas são criadas para atender demandas, para formá-las são escolhidas pessoas que de uma ou outra forma são vistas como dotadas de competências benéficas para a meta proposta. O estágio foi uma experiência significativa para o meu crescimento. No desempenho da função de estagiária percebi a importância do psicólogo organizacional na empresa, mesmo sendo pequena apresenta demandas que precisam de um olhar diferenciado. Foi um estágio relevante, para mim, uma experiência singular, muitas expectativas, ansiedade e superação, onde realizei atividades que tinha vontade de realizar, mas tinha insegurança, e conseguir concluir esse trabalho foi gratificante, uma experiência que contribuiu de forma positiva para meu crescimento profissional, pois tenho interesse maior neste campo e realizar capacitações e treinamento de pessoal é uma prática do psicólogo da área, ouvir os relatos dos participantes das capacitações foi uma forma de aprendizado única, onde aprendi com a experiência do outro.

**Palavras-Chave:** Psicologia Organizacional. Capacitação. Motivação.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Email: sandramary@fvs.edu.br.

## ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CAPS – AD

Lourdes Layanna da Silva<sup>1</sup>; Alcyllanna Nunes Teixeira<sup>2</sup>

**Resumo:** O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPSad faz parte da política de Saúde Mental do Sistema Único de Saúde (SUS), vinculado a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), fornecendo serviço de atenção psicossocial a pacientes com transtornos decorrentes do uso de álcool e drogas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Segundo o CFP (2013), o trabalho do psicólogo é realizado em conjunto com os outros profissionais que pertencem à equipe multiprofissional, desse modo, os psicólogos realizam atendimentos individuais e grupais. Ampliar o conhecimento acerca da atuação do psicólogo no CAPSad e a função realizada dentro do atendimento psicossocial. Reconhecendo que há necessidade de se apropriar das possíveis ações e dificuldades encontradas pelos psicólogos frente ao cenário que envolve a dependência química. Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, com caráter qualitativo e descritivo. O instrumento de coleta de dados se deu através de levantamento bibliográfico nos periódicos eletrônicos Scientific Electronic Library Online –SciELO e Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PEPSIC, compreendendo o período de 2004 a 2013. Segundo o CFP (2013), as principais atividades realizadas pelos psicólogos são: acolhimento do usuário, triagens e retriagens, coordenação e participação em oficinas, atendimento as crises do usuário, grupos terapêuticos e atendimentos individuais, no qual, os profissionais estão buscando uma nova perspectiva de trabalho, de forma a promover a cidadania, a autonomia e a criação de vínculos, saindo âmbito de terapias individuais e dando a oportunidade aos usuários ressignificarem os estigmas e ganharem lugar na sociedade. De acordo Sales e Dimenstein (2009), as dificuldades enfrentadas pelos profissionais é a falta de material para serem utilizados nas oficinas, transportes para profissionais e usuários, carência de recursos humanos, qualificação dos trabalhadores, a relação multiprofissional e a valorização e inclusão dos gestores. Assim, foi possível concluir que a implantação dos CAPS foi de grande relevância política e social, porém ainda possuem diversos fatores que precisam ser colocados em prática de acordo com o a proposta política e teórica, visando contribuições para com os serviços na RAPS. Portanto, torna-se fundamental a realização de mais estudos acerca do tema abordado, podendo implicar em mudanças significativas em futuras práticas, uma vez que o compartilhamento e discussão no âmbito acadêmico contribuem para o processo de formação ampliada.

**Palavras-Chave:** Prática. CAPSad. Atuação do Psicólogo. RAPS

---

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: layana\_soares10@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: alcyllanna@fvs.edu.br

## **DIREITOS, POLÍTICAS SOCIAIS E AS CONSTITUIÇÕES: UM BRASIL AO SOPRO DAS ELITES**

Francisco Quintino de Castro Neto<sup>1</sup>; Sandra Mary Duarte<sup>2</sup>; Lielton Maia Silva<sup>3</sup>; Vanessa Carneiro Bandeira de Carvalho Cruz<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho se dispõe a uma descrição e análise sucinta de como, no Brasil, as Políticas Sociais se instauram e ganham reverberação através do vislumbre à continuidade e manutenção de poder de uma elite econômica ou política. Então, em que pese, Constituição, Direitos Sociais e Políticas Sociais, tríade de sustentação a aplicabilidade e continuidade das ações do Estado enquanto mantenedor de uma ordem social, não se pode definir acertabilidade ou coerência em sua sistematização. Para tanto daremos enfoque a três recortes na história política e social do Brasil: 1937, Getúlio Vargas - Estado Novo, 1967, Artur Costa e Silva e, 1988, Redemocratização, José Sarney. Utilizou-se revisão de artigos e autores para ratificar os argumentos defendidos nesse trabalho. Bueno (2010), Vieira (1996) e Rizotti (2001) tornam-se em suas análises, pilares de nossa argumentação afim de conduzir a discussão em uma nova ótica. Propomos-nos a conduzir uma análise clara e objetiva sobre o processo de criação e condução das políticas sociais no Brasil. A partir da análise de literatura referencial, pode-se pensar que, por mais que haja participação de populares em detrimento da criação de direitos e políticas sociais, suas criações, estão condicionadas aos interesses da elite dominante. O estudo torna-se relevante ao passo que busca desmistificar o processo de criação das políticas sociais no Brasil, conduzindo a uma análise mais consciente de como essas políticas, enquanto constituintes do espaço sócio histórico, são adquiridas e ofertadas à população. Não obstante, impacta diretamente na construção intelectual e social do profissional de psicologia, enquanto atuante nesses espaços de estruturação sócio-histórico-cultural. A discussão e resultados expostos leva-nos a uma reorganização do nosso pensamento sócio histórico, onde a idealização de uma população militante, que pressiona seus governantes em busca de resultados favoráveis e criação de leis gerais, esbarra numa concepção divergente, uma classe manipuladora, que abre concessões, modificando ou criando constituintes para prover sua manutenção e continuidade no poder político e econômico no Brasil.

**Palavras-Chave:** Direitos Sociais. Políticas Sociais. Elite Política. Constituições.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Email: sandramary@fvs.edu.br.

<sup>3</sup> Docente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Email: lieltonmaia@fvs.edu.br.

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Email: vanessacarvalho@fvs.edu.br.

## **CONSTRUTIVISMO E SEUS ASPECTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Antônia Elane Firmino de Sousa<sup>1</sup>; Evilâne Praxedes Ribeiro<sup>2</sup>; Francisca Thuanny Oliveira Fernandes<sup>3</sup>; Welison de Lima Sousa<sup>4</sup>

O construtivismo é uma corrente teórica que está em constante movimento e vemos o uso de seu termo em diferentes correntes como no Construtivismo Radical, Construcionismo Social e o Construtivismo Social. Estes usam este termo de forma abrangente e muitas vezes vaga, neste trabalho vamos discutir o que de fato seria o construtivismo e seus aspectos ontológicos e epistemológicos enfatizando o Construtivismo Piagetiano. Este trabalho faz uso de uma revisão bibliográfica do construtivismo baseado na pesquisa de artigos científicos e argumentação sobre teorias presentes nos mesmos, onde tenta-se compreender cada vertente que surge a partir dos aspectos construtivistas. A relação entre sujeito e objeto é o ponto central do construtivismo onde há uma interação cujo tanto o objeto influencia o sujeito quanto o sujeito influencia o objeto, nesse processo de interação o sujeito é totalmente ativo, ele constrói, desconstrói e reconstrói seus esquemas de conhecimento através da assimilação e acomodação, ou seja, o sujeito está em constante modificação em busca de ampliar seus conhecimentos. Segundo o Construtivismo Piagetiano, o conhecimento é uma construção proativa da troca de experiência entre sujeito e objeto, independente da hereditariedade ou do meio social influenciarem o ser humano e sua aquisição de conhecimento. Já o Construcionismo Social baseia-se na realidade dinâmica, onde não possui lei imutáveis ou essência, e que se dá através da linguagem. Construimos teorias sobre o mundo através da interação social. Para o Construtivismo Radical, conhecimento não é nada além da construção com base nos dados subjetivos de nossa experiência, nossas construções acerca do mundo não sofrem influências exteriores. Contrapondo-se, o Construtivismo Social faz das concepções socialmente construídas da realidade a única e própria realidade, rejeita o objetivismo, segundo essa abordagem é a crença de que os resultados da ciência são determinados pela natureza, dizendo que estes resultados são frutos de interação social. Conclui-se a partir da análise dos referenciais estudados e debatidos, a controvérsia entre as definições acerca do Construtivismo, seus conceitos e aspectos ontológicos e epistemológicos, o uso do termo Construtivismo usado de forma generalizante. Segundo Castanõn, um crítico dos “construtivismos”, o único e real Construtivismo é o Piagetiano pelo fato de ser ontologicamente realista e perceber que o sujeito é autor da própria construção do conhecimento, assim como meio com o qual interage também tem participação no processo de aquisição e apreensão de experiências a partir do contato social no qual situa-se, sendo epistemologicamente representacionista. Assim, o Construtivismo Piagetiano fundamenta-se no interacionismo, no qual conhecimento e aprendizagem resultam da interação entre o que o organismo traz e as circunstâncias proporcionadas pelo meio, superando as concepções Inatistas e Empiristas onde seus adeptos colocam-nas como forma única e determinante da aquisição do conhecimento.

**Palavras-Chave:** Construtivismo. Piaget. Epistemologia. Ontologia

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Email:welisonlima@fvs.edu.br.

## IMAGINATÓRIO INFANTIL E SUA IMPLICAÇÃO NA VIDA DA CRIANÇA

Alan da Silva Rolim<sup>1</sup>; Brenda Luara Lima Rodrigues<sup>2</sup>; Brena Lys Oliveira Bezerra<sup>3</sup>; Leidiana Lima de Oliveira<sup>4</sup>; Samara de Sousa Leite<sup>5</sup>; Lielton Maia Silva<sup>6</sup>

Buscamos contribuir esclarecendo malefícios e benefícios, inovações científicas e acadêmicas, contribuições para que o amigo imaginário não seja visto como patológico. A imaginação é um elemento que acontece durante a vida inteira do ser tendo ênfase na infância. A criança e seu mundo infantil vem ganhando destaque e importância, pelos estudantes e políticas públicas, apesar dos poucos estudos existentes sobre o imaginário infantil. A imaginação é a junção de progressões e atualizações que juntas possibilitam a formação de imagens diferentes em cada ser. A Imaginação é importante na construção da realidade, da personalidade, do caráter e para a linguagem. A criação de um amigo imaginário que acontece no período sensório-motor, possibilita à criança, vivenciar diferentes maneiras do mundo de modo divertido e criativo, a dificuldade em sua vida leva a criação de um amigo imaginário pois assim a criança mostra as angústias, ansiedades e medos. Devemos salientar que o gênero pode contribuir na criação dos amigos imaginários. Acredita-se que o que determina se a fantasia é patológica ou não é a forma como é exposta, percebida, tratada, modificada e adaptada para a realidade. Portanto, podemos afirmar que o amigo imaginário se torna patológico quando começa a afetar a vida social da criança, as brincadeiras, vida familiar e escolar. Ainda que o Amigo Imaginário seja considerado saudável no Desenvolvimento Infantil por mostrar melhoria na comunicação e socialização ainda melhorias nas questões emocionais da criança. O conto de fadas é destacado como importante, onde a criança, associa o que elas escutam em seus contos pessoais como forma de motivação para resolver seus conflitos. O método utilizado para construção do presente trabalho foi pesquisa em bibliografia, buscou-se em livros e artigos em plataformas online confiáveis como Google Acadêmico e SciELO entre outros, buscamos temas que abarcassem imaginário infantil, desenvolvimento na infância, Desenvolvimento Infantil e escolar, utilizamos como critério de exclusão trabalho que não contemplassem temas citadas anteriormente. O tema é importante por ajudar a criança em seu desenvolvimento, comunicação e socialização. Ainda, identificar interferências caso percebido patologia. Conclui-se que o Amigo Imaginário é essencial no desenvolvimento infantil, possibilitando um maior desenvolvimento de sua capacidade criativa para lidar com questões que surjam na infância. Ainda consideramos como importante salientar que os estudantes de Psicologia conheçam a temática, a mesma é grande conceituação para o campo infantil.

**Palavras-Chave:** Imaginário. Amigo Imaginário. Infância. Psicologia do Desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS).

<sup>2</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS).

<sup>3</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS).

<sup>4</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS).

<sup>5</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS).

<sup>6</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: lielsonmaia@fvs.edu.br

## INFLUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA SUBJETIVIDADE FEMININA E O CUIDADO EM PSICOLOGIA

Ana Carolina Oliveira Ramos<sup>1</sup>; Vanessa Carneiro Bandeira de Carvalho Cruz<sup>2</sup>

**Resumo:** A violência sexual é um assunto bastante debatido na atualmente, sendo considerada uma das maiores atrocidades praticadas pelo homem. Essa agressão é caracterizada como o ato de colocar a vítima na situação de submissão frente à realização dos desejos sexuais alheios (QUEIROZ, 2010). O presente trabalho objetiva compreender como a violência sexual influencia na personalidade das mulheres, investigando sobre a importância da psicologia no cuidado com as vítimas, para tanto foi realizada uma categorização sobre essa violência e uma investigação acerca da importância de um acolhimento interdisciplinar às vítimas. A violência sexual pode ser prejudicial em vários aspectos da vida, atingindo o físico, psicológico e social, pois o abusador desconsidera as vontades e desejos da vítima (SÁ, et. al., 2009). O psicólogo atuante numa equipe interdisciplinar acolherá o sujeito em suas peculiaridades, intervindo nas afetações provocadas pela situação de violência. O presente trabalho possui uma metodologia de caráter bibliográfico, narrativa e exploratória. Para tanto, foram pesquisados periódicos em bases de dados, teses e livros, utilizando os descritores: violência contra mulher, violência sexual, personalidade e equipe interdisciplinar. Pode-se dizer que a população que sofre o maior índice de violência sexual são mulheres e crianças. Contudo, no que se refere às mulheres, o mapa da violência (2015) aborda um crescente número em relação a tais violências (33,2%) quando comparado aos anos anteriores. Desse modo, o auxílio profissional de uma equipe interdisciplinar com psicólogo faz-se indispensável nesses casos. Assim, através da escuta da história livre de preconceitos, sem interrupções ou ações invasivas poderão dar passos para o tratamento emocional (BONFIM & ANDRADE, 2012). Até o presente momento o estudo vem sendo realizado através da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, portanto ainda estamos realizando as considerações. Para tanto, pode-se dizer que a violência sexual contra a mulher precisa ser debatida entre a sociedade e entre profissionais capacitados para atuarem frente a uma realidade alarmante que tem apenas aumentado. Faz-se necessário também pensar políticas públicas que possam atuar frente a essa situação, uma vez que os meandros da violência sexual atinge toda a sociedade, produzindo adoecimentos psíquicos.

**Palavras-Chave:** Violência sexual. Subjetividade. Equipe interdisciplinar.

---

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: carololiveira-31@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vanessacarvalho@fvs.edu.br

## **SOCIALIZAÇÃO FEMININA: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL**

Samara de Sousa Leite<sup>1</sup>; Brenda Luara Lima Rodrigues<sup>2</sup>; Alan da Silva Rolim<sup>3</sup>; Brena Lys Oliveira Bezerra<sup>4</sup>; Jéssica de Oliveira Queiroga<sup>5</sup>

**Introdução:** A figura da mulher, socialmente construída pela sociedade, denominada: socialização feminina tem causado forte impacto sobre a saúde mental desta, desde os primórdios. Constataram ainda, um intenso sofrimento psíquico vivido pelas mulheres enquanto vítimas de violência doméstica por seus parceiros. Dessa forma, o presente estudo visa promover uma reflexão acerca das questões de gênero na contemporaneidade, contribuindo para a compreensão dos fatores que originam a violência contra a mulher. Acredita-se que a diferenciação de gênero imposta pela sociedade conduz ao aumento nos índices de violência contra a mulher, assim se fazendo necessário, cada vez mais, discussões abertas sobre o tema (psicoeducação), bem como, envolvimento ativo de todos os atores sociais, nesse contexto. **Metodologia:** O estudo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica em plataformas on-line científicas, como: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Pubmed e Scielo. Os estudos utilizados na revisão bibliográfica foram submetidos a uma seleção, a partir dos descritores: Socialização Feminina, Violência, Saúde Mental, Educação e Sociedade Patriarcal, publicados a partir do ano de 2001, sendo automaticamente excluídos dissertações e estudos que não abordam sobre o tema proposto. **Resultados e Discussão:** De modo geral, percebe-se que, a socialização feminina gera sentimentos de medo, culpa, vergonha, dependência emocional, financeira e social nas mulheres vitimadas, com relação a seus parceiros e à sociedade, como pontua Adeodado (2005): quanto menor a renda, maior a probabilidade de existência de agressões psicológicas e físicas na relação entre o casal. Ademais, as mulheres com renda social baixa estão na lista das que denunciam o ato de violência, em contraposição às mulheres que ocupam uma posição social mais favorecida, que buscam outras formas de lidar com o sofrimento e não denunciam. Dando margem ao agravamento das situações que geram o surgimento de transtornos mentais e de personalidade. O que se reflete, conseqüentemente, nas suas relações familiares e na repercussão de representações errôneas sobre si. **Conclusão:** Contudo, dá-se a importância de se identificar e compreender as conseqüências que a cultura da socialização feminina podem gerar à saúde psíquica da mulher, advindas da desigualdade de gênero. Assim, pode-se fazer o gancho entre a saúde mental da mulher moderna vinculada ao ideal do que se é imposto culturalmente, tornando desta forma, pontos indissociáveis aos estudos e criação de medidas de proteção à saúde mental da mulher, bem como, de transformação cultural, social e econômica.

**Palavras-Chave:** Socialização Feminina. Violência. Saúde Mental. Educação.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

<sup>5</sup> Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Email: [jessicaqueiroga@fvs.edu.br](mailto:jessicaqueiroga@fvs.edu.br).

## UMA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO

Thallyta de castro neves pacífico<sup>1</sup>; Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto<sup>2</sup>

**Introdução:** O presente trabalho trata de um relato de um acompanhamento psicoterapêutico de uma mulher, adulta, com queixa inicial de ansiedade. O processo em questão foi desenvolvido no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado/FVS, sob a perspectiva do Psicodrama. A referida abordagem, desenvolvida por Jacob Levi Moreno, tem como foco recuperar a criatividade e espontaneidade dos sujeitos para que estes possam resgatar a autenticidade no desenvolvimento de seus papéis sociais. O objetivo pretendido com este relato é apresentar a linha da vida como uma técnica psicodramática de anamnese. **Relato de caso:** M.J.N. Sexo feminino, 41 anos, casada, procurou atendimento no Serviço de Psicologia Aplicada da FVS, trazendo como queixa principal sofrer de ansiedade. Logo no início do atendimento MJN relatou sua insatisfação com relação ao emprego e dificuldades de relacionamento com um irmão alcoolista. Após essas explanações iniciais foi utilizada a linha da vida a fim de compreender melhor a história de vida da cliente. Esta técnica consiste em solicitar que o sujeito trace em uma folha uma linha que represente desde o início até o fim de sua vida. Em seguida, solicita-se que o cliente marque nessa linha, obedecendo à sequência temporal, todos os acontecimentos importantes que ocorreram ao longo de sua história. No processo de desenvolvimento dessa vivência, MJN relatou que em sua infância presenciou várias vezes o seu pai chegando alcoolizado em casa e agredindo a sua mãe. Dito isso, a cliente percebeu que após a morte dos pais, ela acabou assumindo o papel que antes era de sua mãe e isso a fazia sofrer. **Considerações finais:** Com esse caso, fica evidente que a técnica da linha da vida é um excelente recurso para ser usado nas entrevistas iniciais, pois a partir dela é possível resgatar vivências e lembranças que, possivelmente, seriam mais difíceis de serem verbalizadas em encontros iniciais só por meio de perguntas.

**Palavras-Chave:** Psicodrama. Adulto. Anamnese

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: tatazinhas2dudu@hotmail.com

<sup>2</sup>Psicóloga; mestre em psicologia pela Universidade Federal do Ceará/UFC; professora da Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: hellenbarreto@fvs.edu.br